



Secretaria de Estado da Educação

CLIPPING

01 de Setembro 2014



SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO

Veículo: Todos pela Educação	Editoria: Educação	Data: 01/09/2014
Assunto: Plano nacional do livro didático		Página: Online



ESCOLA PÚBLICA, CONTEÚDO DIDÁTICO PARTICULAR

Falhas no Plano Nacional do Livro Didático motivam estados e municípios a investir em conteúdos de redes privadas

Fonte: Gazeta do Povo (PR)

Falta de suporte aos professores, condições limitadas de uso e conteúdo fraco dos livros provenientes do Programa Nacional do Livro Didático (PNLD) são apontadas por educadores como razões que justificam o crescente investimento de redes públicas de ensino em material didático produzido por grandes grupos privados.

Municípios e estados interessados em melhorar o desempenho de seus estudantes têm deixado os livros gratuitos de lado e corrido atrás de suporte pedagógico, cursos de capacitação para docentes e obras adaptadas à realidade local. Índices mostram que a estratégia tem dado certo, ainda que seja preciso pagar pela qualidade que deveria ser de graça.

O PNLD distribui livros didáticos gratuitamente a escolas de todo o Brasil há quase 50 anos, mas coleciona críticas quando se compara as obras recebidas aos livros usados nas redes particulares.

Números do próprio Fundo Nacional do Desenvolvimento da Educação (FNDE), órgão gestor do PNLD, sinalizam a substituição no uso do material didático. Nos últimos dois anos, 2.045 escolas de todo o país deixaram de participar do programa por não mostrarem interesse em receber os livros grátis, totalizando aproximadamente 4,6 milhões de alunos.

A Editora Positivo, por exemplo, criou em 2005 o Aprende Brasil, ramificação que atende exclusivamente a redes públicas. “Quando começamos, tínhamos 17 mil alunos em projetos piloto. Neste ano estamos atendendo quase meio milhão de estudantes de escolas públicas, espalhados em 286 municípios”, revela Elen Goulart, coordenadora do Aprende Brasil. Ela cita como exemplos de clientes as capitais Recife e Aracaju, além de toda a rede estadual do Amazonas.



SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO

Dados do Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (Ideb) indicam que a parceria surtiu efeito. Em 2007, antes de contratar o sistema, somente 15% dos alunos da rede amazonense do 1.º ao 5.º ano do ensino fundamental mostravam ter o aprendizado adequado em Matemática. Em 2011, depois de dois anos usando o material didático contratado, o índice subiu para 28%. No caso da Língua Portuguesa, a melhora foi semelhante. O estado passou de 21% para 33% dos alunos com aprendizagem adequada.

Outros grupos privados consultados pela reportagem também confirmam o crescimento. A Abril Educação, por exemplo, está presente em 70 municípios nos estados de São Paulo, Paraná, Minas Gerais e Bahia. O Grupo Exponente, com sede em Curitiba, mantém contrato com 26 prefeituras em todo o país.

Contenda, na região de Curitiba, aposta em sistema contratado

O município de Contenda, na região metropolitana de Curitiba, optou por contratar um sistema de ensino particular para atender as necessidades não supridas pelo PNLD. No ano passado, a secretaria de Educação optou por reforçar a educação infantil do município, aderindo a um sistema de ensino privado. “Houve melhoria no processo de alfabetização e os resultados foram surpreendentes”, diz a secretária de Educação, Vera Lúcia Cordeiro Bochenek.

Segundo ela, a melhoria no processo de alfabetização das crianças ficou evidente e os professores aprovaram a assessoria constante com a qual passaram a contar, o que facilitou os trabalhos da equipe técnica da secretaria. O bom desempenho motivou o município a ampliar o uso do novo sistema para as séries do 1.º ao 5.º ano do ensino fundamental em 2014.

Embora considere os livros do PNLD de boa qualidade, Vera lamenta a falta de integração entre os livros de um ano e do outro, ou mesmo entre as diferentes disciplinas, o que dificultaria o trabalho de uma mesma estrutura didática. Ela conta ainda que, algumas vezes, os livros enviados não correspondiam àqueles escolhidos pelos professores.

Acompanhamento

Sistemas de ensino privados, em geral, oferecem junto com o livro didático um serviço de suporte ao professor, que inclui equipe pedagógica de plantão para o esclarecimento de dúvidas, cursos para o bom uso do material e até alterações personalizadas nas publicações, conforme o pedido dos educadores. A ausência desse serviço no PNLD leva redes municipais a abrirem mão da gratuidade dos livros em prol de um melhor auxílio aos profissionais de educação. “No PNLD, a escola recebe apenas uma caixa de livros, aí cada professor faz o que achar mais interessante”, diz Renaldo Franque. Segundo ele, os municípios buscam pelos serviços da empresa por falta de suporte do PNLD.



SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO

8,5 mil escolas públicas de ensino médio do país ainda não escolheram os livros didáticos que serão usados a partir de 2015, segundo balanço parcial do FNDE. O prazo para escolha dos títulos acaba nesta segunda-feira.

LIMITAÇÃO

Como os livros do PNLD pertencem à escola e não ao aluno, os estudantes ficam impedidos de fazer anotações nas páginas dos livros. “Isso compromete a fixação da aprendizagem”, critica o professor Renaldo Franque. E como nem todos cuidam devidamente do material, quando ele é passado adiante alguns livros estão em pior estado que outros.

103,2 milhões de livros didáticos foram distribuídos em 2014 pelo PNLD a alunos de ensino fundamental de todo o país. Outros 34,6 milhões de livros foram encaminhados aos estudantes de ensino médio. O valor total pago na aquisição das obras pelo MEC gira em torno de R\$ 1 bilhão.

Em sala

Problemas afetam a rotina de alunos e professores

Pesquisadores e professores citam exemplos de complicações criadas pelo modelo do PNLD e criticam ênfases discutíveis no conteúdo. O conhecimento científico, por exemplo, estaria sendo sufocado nas obras pela ênfase exagerada em conteúdos chamados atitudinais (ecologia, cidadania, diversidade cultural e outros tópicos relacionados a comportamento).

Segundo a doutora em Educação e professora da Universidade Estadual de Maringá, Marta Sforzi, em geral, os educadores consideram positivo o estímulo a atitudes cidadãs, mas a opção feita pelo PNLD tem deixado os conteúdos autênticos de cada disciplina em segundo plano. “Esses conteúdos e atividades apenas reproduzem atitudes e valores de senso comum ou reforçam a moda ‘politicamente correta’.”

Essa discrepância contribui para deixar o aluno de escola pública que estuda com livros do PNLD em desvantagem quando comparado àqueles formados com sistemas de ensino mais focados nos conteúdos de cada disciplina. “Falta muito para os livros do PNLD deixarem o aluno de escola pública em condições de competição no que diz respeito ao conhecimento”, diz Renaldo Franque, gerente de Sistemas Pedagógicos do Grupo Expoente. Em resposta à crítica, o MEC defende a inclusão de conteúdos atitudinais afirmando que “os conhecimentos ditos científicos não se dissociam, na ação pedagógica, daqueles dedicados à educação para o respeito, para a boa convivência e para a educação para a vida social”.

Autores de livros didáticos reclamam da avaliação das obras



SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO

A Associação Brasileira dos Autores de Livros Educativos (Abrale) é uma das entidades a apontar incoerências no programa. Segundo a presidente da Abrale e autora de livros didáticos de História, Gislaine Azevedo, em diversos documentos da associação os autores de livros didáticos pedem mais transparência e vêm alertando que o atual modelo de avaliação das obras tem dado sinais de esgotamento.

Um dos pontos criticados seria a vulnerabilidade dos critérios às mudanças políticas que ocorrem em cargos estratégicos dentro do Ministério da Educação. Embora todos os livros apresentados para poderem entrar no programa devam se adaptar a um edital, a Abrale diz que as mesmas obras aprovadas e elogiadas numa seleção, já foram criticadas e excluídas na seleção seguinte, embora os critérios permanecessem praticamente idênticos. Como cada livro é usado por três anos, a mudança de opinião sobre determinada obra resulta em contradições.

A lista de críticas dos autores de livros ao PNLD inclui ainda o que chamam de “autoritarismo” dos pareceristas, ao justificarem a exclusão de uma obra, lançando mão de argumentos que não encontram respaldo nos editais. Como os pareceristas não têm seus nomes divulgados, os autores de obras rejeitadas não conseguem obter justificativas detalhadas do porquê foram excluídos.

Compromisso

Questionado sobre as críticas ao processo de avaliação dos livros, o MEC respondeu que mantém “rigoroso compromisso com a aprovação de obras marcadas pela excelência pedagógica e pelo rigor conceitual, teórico e metodológico”. O ministério informou também que seus pareceristas passam por processos periódicos de formação e que têm o seu trabalho acompanhado por coordenadores da avaliação pedagógica. Sobre o anonimato dos pareceristas, o MEC disse que este corresponde ao pressuposto da imparcialidade e que as “informações fundamentais” dos processos avaliativos são tornadas públicas.



SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO

Veículo: Todos pela Educação	Editoria: Educação	Data: 01/09/2014
Assunto: Didática		Página: Online



OPINIÃO: A LINGUAGEM DA EDUCAÇÃO

"A primeira surpresa ocorreu quando os alunos entraram no auditório e constatei que a maioria, a julgar pelos seus biótipos, era de origem indígena", afirma Wanderley de Souza

Fonte: O Globo (RJ)

Tive este mês uma experiência extraordinária. Como parte de um projeto que estou coordenando, com o objetivo de fortalecer a atividade de pesquisa científica no estado do Amazonas, visitei a belíssima cidade de São Gabriel da Cachoeira, que nos encanta tanto pelas cachoeiras e pequenas cascatas do alto Rio Negro quanto pela predominância de sua população indígena, que alcança cerca de 90%, com quatro idiomas oficiais: português, nheengatu, tukano e baniwa. A cidade conta com 40 mil habitantes e o município ocupa uma área de 109.185 quilômetros quadrados, indo desde Santa Isabel do Rio Negro e Japurá até os limites com a Colômbia e a Venezuela. No município está ainda o Parque Nacional do Pico da Neblina, onde vamos encontrar parte da nação ianomami. Em todo o município existem 22 etnias falando diferentes dialetos e conferindo à região um exemplo notável da biodiversidade humana.

Como parte da visita, fui convidado a participar de uma solenidade de formatura, onde 25 Alunos da Universidade do Estado do Amazonas receberiam o diploma de bacharel e de licenciado em Química. A primeira surpresa ocorreu quando os Alunos entraram no auditório e constatei que a maioria, a julgar pelos seus biótipos, era de origem indígena. A segunda, quando o mestre de cerimônias chamou um dos Alunos para o tradicional pronunciamento em nome dos colegas. Dirigiu-se inicialmente à plateia em tukano, língua compreendida por quase todos os seus colegas e, em seguida, em português. Acompanhei toda a solenidade com redobrada atenção, procurando apreciar os rostos dos formandos e de seus padrinhos à medida que eram chamados para receberem seu diploma. Neles estavam claramente expressos a satisfação e orgulho pelo título alcançado. Ainda que o biótipo da maioria fosse de natureza indígena, a minha ignorância neste campo não permitia identificar sua origem exata. Alguns eram muito altos, outros mais baixos. Algumas moças muito bonitas e com lindos cabelos pretos.



SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO

Após a formatura, conversei com alguns dos formandos, os novos químicos. Entre eles encontrei tukanos, barés, baniwas, tarianos e xarianos. Tive a curiosidade de saber um pouco mais sobre a importância, para eles, de obterem o grau acadêmico alcançado. Alguns poucos manifestaram o desejo de prosseguir seus estudos e ingressar na pós-graduação. A grande maioria voltará às suas aldeias e pequenas vilas para atuar como Professores de ciências, no Ensino fundamental, e de Química, nas poucas Escolas de Ensino médio existentes. Seus Alunos serão, principalmente, irmãos, primos e sobrinhos, sendo que, agora, poderão tirar dúvidas usando a língua de origem, já que muitos ainda têm dificuldades com a língua portuguesa. Que tenham sucesso e ampliem para várias comunidades o processo de transformação social pela Educação.



SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO

Veículo: Todos pela Educação	Editoria: Educação	Data: 01/09/2014
Assunto: Políticas		Página: Online



ESTUDOS PODEM AJUDAR NA FORMULAÇÃO DE POLÍTICAS PÚBLICAS DE EDUCAÇÃO

Entidades pesquisam relação entre aprendizagem e desenvolvimento

Fonte: Folha.com

Economistas buscam entender como a personalidade afeta a aprendizagem para poder pensar em mecanismos que ajudem no desenvolvimento dos traços considerados mais efetivos.

Segundo Isabel Santana, superintendente da Fundação Itaú Social, esse caminho é fundamental para o desenvolvimento de políticas públicas que contribuam para a melhora da Educação.

"Muitas vezes as discussões temáticas ficam baseadas em pressupostos, opiniões pessoais. Temos tentado olhar temas que possam fazer diferença com base em evidências", disse.

Por isso, segundo ela, a Fundação resolveu promover um seminário sobre as chamadas competências socioemocionais ou habilidades não-cognitivas.

A economista Miriam Gensowski, que participará do debate, afirma que o crescente interesse pelos traços de personalidade é, em parte, explicado pelas evidências já encontradas de que talvez eles sejam mais maleáveis do que a chamada inteligência cognitiva.

Ela ressalta que há intervenções que se mostraram eficientes em aumentar o QI, mas durante a infância.

No caso das habilidades cognitivas, embora o impacto de estratégias já testadas também seja maior nos primeiros anos de vida, há indicações que também podem ajudar adolescentes e até adultos.

No Brasil, o Instituto Ayrton Senna tem liderado a investigação desse tema. Em uma parceria com a OCDE, a instituição começou um estudo com quase 25 mil Alunos da rede pública do estado do Rio de Janeiro.



SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO

Segundo Daniela Arai, responsável pela área de avaliação da instituição, os resultados encontrados até agora se mostraram em linha com pesquisas internacionais.

O estudo indica, por exemplo, que Alunos mais conscienciosos estão um terço do ano letivo à frente dos demais na aprendizagem de matemática.



SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO

Veículo: Todos pela Educação	Editoria: Educação	Data: 01/09/2014
Assunto: Qualidade	Página: Online	



EDITORIAL: ESCOLAS PÚBLICAS DE QUALIDADE

"Mudar o cenário é urgente, e uma discussão centrada nas boas práticas tem tudo para ser um bom caminho", afirma jornal

Fonte: O Estado de S. Paulo (SP)

Estudo da Fundação Lemann constatou que 215 Escolas públicas no País, lidando com estudantes de baixa renda familiar, conseguiram melhorar significativamente a qualidade do seu Ensino. O estudo, que busca identificar as razões do sucesso dessas Escolas, mostra que é possível um Ensino público de qualidade.

No final de 2012, a Fundação Lemann, em parceria com o Itaú BBA, lançou o estudo Excelência com Equidade: as lições das Escolas brasileiras que oferecem Educação de qualidade a Alunos de baixo nível socioeconômico. Pretendia investigar as características comuns das Escolas que, mesmo em condições adversas, conseguem garantir o aprendizado de todos os Alunos. Os resultados estão disponíveis no portal QEdu (www.qedu.com.br). O primeiro passo do estudo foi identificar Escolas públicas, de todo o Brasil, que lidam com Alunos de baixo nível socioeconômico.

Deste grupo, filtraram-se as Escolas nas quais pelo menos 70% dos Alunos haviam participado da Prova Brasil – uma avaliação desenvolvida pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep) com estudantes do 5.º e 9.º anos do Ensino fundamental de todas as Escolas públicas, com mais de 20 Alunos em cada ano avaliado, das redes municipais, estaduais e federal – e haviam obtido um Ideb maior ou igual a 6, com pelo menos 70% dos Alunos no nível adequado de proficiência e no máximo 5% dos Alunos no nível insuficiente.

Depois, fez-se uma verificação para checar se os resultados eram consistentes ao longo do tempo, isto é, se o Ideb e os dados de aprendizado evoluíram de 2007 para 2009 e também de 2009 para 2011. Os cruzamentos resultaram em um grupo de 215 Escolas, sendo 109 em Minas Gerais, 31 no Paraná, 21 em São Paulo, 18 no Ceará e 8 no Rio de Janeiro. Delas, foram escolhidas seis para um relatório qualitativo, na busca das causas do bom desempenho. Constatou-se que o segredo do sucesso não está nos recursos tecnológicos. A receita passa pelo acompanhamento individual dos Alunos e o uso de resultados das avaliações para embasar ações pedagógicas.



SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO

O estudo mostrou a importância decisiva do cuidado com a implementação das práticas que a Escola almeja tornar realidade. Não basta escolher bem as práticas. É fundamental o acompanhamento da estratégia adotada para que essas políticas de fato produzam bons resultados. Em complemento ao estudo Excelência com Equidade, a Fundação Lemann investiga as boas práticas relativas ao aprendizado de matemática e de português.

As descobertas relativas à proficiência nessas disciplinas apontam para a importância de um ambiente Escolar favorável, instalações e equipamentos em boas condições, oferta de oportunidades de aprendizado, condições de trabalho dos Professores e a coesão intraEscolar (como, por exemplo, a troca de experiências entre os Docentes). Segundo Ernesto Martins Faria, coordenador de projetos da Fundação Lemann, diante do fato de o Ensino ser um processo contínuo e as salas de aula muito heterogêneas, são fundamentais a coordenação entre os Educadores e a troca de experiências.

O foco do estudo é descobrir características que possam ser replicáveis em outras Escolas, com baixo custo e probabilidade de ter resultados similares em curto prazo. Nem tudo, no entanto, são boas notícias. De acordo com o Censo Escolar 2013, mais de 8,5 milhões de estudantes da Educação básica (22,9%) estão com atraso Escolar de dois anos ou mais. Não estão na série correta 6,1 milhões de estudantes do fundamental (21%) e 2,4 milhões de estudantes do Ensino médio (29,5%). Entre as regiões, a Norte concentra o maior número de Alunos com atraso durante a Educação básica. No Ensino médio, o total de Alunos com atraso no 1.º ano da rede pública é mais da metade dos matriculados (50,6%).

Um Ensino público deficiente, como infelizmente se observa no Brasil, é sintoma claro de injustiça, pois se nega a milhões de jovens o direito à igualdade de oportunidades. Mudar o cenário é urgente, e uma discussão centrada nas boas práticas tem tudo para ser um bom caminho.



SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO

Veículo: Nota 10	Editoria: Educação	Data: 01/09/2014
Assunto: Matemática		Página: Online



Brasil é centro de excelência de matemática avançada

Com a confirmação de sediar a Olimpíada Internacional de Matemática (IMO) em 2017 e o Congresso Internacional de Matemáticos (ICM) em 2018, o Brasil já é considerado um centro de excelência na pesquisa matemática mundial.

Para o diretor-geral do Instituto Nacional de Matemática Pura e Aplicada (Impa), César Camacho, a escolha do país para sediar esses eventos, assim como a medalha Fields concedida a Artur Ávila este mês, no ICM em Seul, são um reconhecimento da importância que o Brasil alcançou como produtor de matemática.

“Esse prêmio é coerente com a maturidade que adquiriu a matemática brasileira, em particular aqui no Impa. Junto com o Artur Ávila estavam participando (no ICM em Seul) como conferencistas convidados quatro matemáticos brasileiros, os quatro do Impa. Um convite para fazer uma palestra num congresso desses é uma distinção muito grande e nunca aconteceu antes, é a primeira vez. É uma distinção também que dá uma ideia do desempenho que a instituição tem alcançado.”

De acordo com Camacho, na classificação da União Matemática Internacional (IMU), o Brasil é considerado nota 4, numa escala que vai até 5 e analisa o número de pesquisadores e as contribuições do país para a ciência. Na América Latina, o Brasil é o mais bem colocado – os demais países recebem, no máximo, nota 2. Países como os Estados Unidos, a Alemanha, a Inglaterra e a França têm nota 5.

Outro projeto que está sendo desenvolvido pelo Impa, a pedido do Serviço Social da Indústria (Sesi), é o Museu da Matemática, na Barra da Tijuca, zona oeste do Rio, com previsão de ser inaugurado em 2016. O espaço contará com uma exposição permanente e um local para exposições temporárias.

“O papel do Impa tem sido convidar matemáticos do Brasil inteiro que tenham uma afinidade com esse tipo de questão, que trabalhem objetos que possam ser expostos. Essa exposição tem que ser algo que se aproxime do cidadão, do estudante, da dona de casa, uma coisa interessante, imediata, e que as aplicações [da matemática] fiquem evidentes. Isso não é qualquer matemático que faz”, destaca Camacho.

Instituição com 62 anos, o Impa se dedica à pesquisa da matemática no seu nível mais elevado e à formação de pesquisadores, com os programas de pós-graduação. O diretor explica que a matemática pode ser dividida em duas grandes áreas: pura e aplicada. A primeira se dedica ao desenvolvimento da ciência matemática em si.



SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO

"Quando se fala em matemática pura, da profissão do matemático, ele não está preocupado com as aplicações da matemática. A matemática é um ser que tem uma vida própria, que vai se desenvolvendo com os processos lógicos, mentais, a partir da situação atual do que se conhece de matemática, obtendo novos resultados sobre a própria matemática. Hoje em dia ela evolui num grau de especialização extraordinária, são mais de 60 especialidades em matemática".

Já a segunda se dedica a aplicar os conhecimentos matemáticos para a resolução de questões. Como exemplo, Camacho cita os estudos sobre as secções do cone iniciados pelos gregos 400 anos antes de Cristo, que só foram ter utilidade 2 mil anos depois. "No século 17, Keppler estudando o movimento planetário, descobre que o movimento dos planetas são elipses, então ele tinha à disposição toda a matemática grega para estudar o movimento dos planetas. No mesmo século de Keppler, Galileu descobre que o movimento que um projétil faz quando é disparado é uma parábola. Então toda a matemática já preparada se ajusta para isso".

Ele cita também a questão do sigilo bancário, desenvolvido a partir dos números primos, a teoria de controle em matemática, que serve para desenhar programas de piloto automático nos aviões modernos, e a interpretação de fotografias de satélites, feita por análise matemática de computação gráfica, entre outros tantos exemplos. "Você pode se deparar no dia a dia com a matemática por todos os lados", lembra o professor.

Além da pesquisa e pós-graduação, o Impa também participa da organização da Olimpíada Brasileira de Matemática das Escolas Públicas (Obmep), da Olimpíada Brasileira de Matemática (OBM) e oferece programas de capacitação de professores do ensino médio.

"A OBM é mais atinga, é para selecionar os estudantes que vão participar em competições internacionais. Essa atividade sempre foi muito elitista e extremamente seleta. Sem dúvida ela atende aos alunos melhor preparados e oferece um acesso mais rápido a um aprendizado em matemática, através do Impa. Agora, um acesso mais suave e atrativo para os alunos que não tem esse preparo mais avançado é oferecido pela Obmep, que tem uma participação muito ampla e já está trazendo ao Impa alunos de doutorado".

O Impa conta atualmente com 50 pesquisadores, sendo 19 estrangeiros, e 153 alunos de mestrado e doutorado, 40% vindos de outros países. No pós-doutorado, são 60 jovens pesquisadores, 60 estrangeiros. Em média são formados por ano 14 doutores e 20 mestres. Desde a fundação do instituto, foram formados 744 mestres e 401 doutores.



SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO

Veículo: Blog Moacir Pereira	Editoria: Blog Moacir Pereira	Data: 01/09/2014
Assunto: Entrevista Gabriel Chalita		Página: Online



Gabriel Chalita: "A política só melhora com educação"

Professor, educador, escritor e deputado federal Gabriel Chalita esteve em Santa Catarina falando no 33º Encontro Estadual do Ministério Público. Falou sobre a importância da educação para como princípio da dignidade humana. Foi aplaudido de pé. Foi o mais votado nas eleições de 2010, mas desistiu de concorrer. Convidado, fará a conferência de abertura da Feira do Livro de Frankfurt, em outubro. Depois, vai a China tratar da tradução de três de seus livros. Em Balneário Camboriu, concedeu a seguinte entrevista:

Moacir – Por que o senhor não concorre à reeleição

Gabriel Chalita – A minha vocação é a educação e a literatura. Acho que cumpri meu papel como deputado federal, elaborei o Plano Nacional de Educação e agora quero me dedicar ao que mais gosto: falar de educação com professores, promotores de Justiça, com magistrados. Acho que ajudo mais o Brasil na literatura e na educação. Não estou abandonando a política, que é um espaço importante. Mas neste momento que estou dando tantas palestras fora do Brasil, não seria um deputado de corpo inteiro no Congresso.

Moacir – O senhor tem enfatizado muito a formação dos professores

Chalita – Exatamente. Quando a gente olha os países que estão com boa avaliação no Pisa, em primeiro lugar está a China, depois a Finlândia e em seguida a Coreia. Você olha estes países e todos eles tem uma forte política de formação e valorização de professores. Um professor tem que estudar o tempo todo e tem que ter um bom salário. Há uma pesquisa do MEC indicando que apenas 2% dos alunos do ensino médio querem ser professores. Isto é uma tragédia. Temos apenas 18% dos professores dando aula de Física com diploma de Física. Com Química é igual. Se a gente não valorizar o professor não melhoramos a educação. Enfatizo que temos de valorizar o professor em três lugares: na cabeça, no coração e no bolso. Cabeça é formação, coração é respeito e bolso é um salário digno.

Moacir – Quais são as quatro prioridades para a educação



SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO

Chalita - Primeiro, formação de professores; segundo, escola com tempo integral(alunos mais tempo na escola); terceiro, um currículo adequado, mesclando teoria com prática, porque o aluno não tem paciência de coisas só teóricas; e quarto, a família. Por melhor que seja uma escola ela nunca vai suprir esta carência deixada por uma família ausente. Vamos fazer com que a escola cumpra este processo educativa.

Moacir - Como melhorar a politica brasileira.

Chalita - Temos que melhorar a educação. Quando você melhora a educação, as pessoas começam a ter um posicionamento melhor sobre o que significa a política. Por isso, fico muito preocupado com o horário eleitoral. Há muitos candidatos que transformam o horário eleitoral numa palhaçada. Isso é muito ruim para a política. Política é coisa séria. A situação política no Brasil, com esta quantidade de partidos e estes escândalos todos, não é das melhores. Mas não dá para desistir.